

Denúncia contra o desmantelamento de comunidades aborígenes na Austrália

Stephen G. Baines

Em novembro de 2014, o *Premier* do estado de *Western Australia*, Colin Barnett, anunciou o fechamento de mais de cem comunidades indígenas naquele estado. O termo “fechamento” quer dizer a suspensão dos serviços governamentais básicos (como água e eletricidade) a que todos os cidadãos australianos têm direito e significará o desmantelamento dessas comunidades, se for efetivado. O anúncio foi feito sem nenhuma consulta às comunidades indígenas e surgiu após dez anos de negociações entre o governo federal australiano e os governos dos estados e territórios a respeito da continuação de apoio financeiro a comunidades indígenas consideradas “isoladas”. Coincide com a exploração de minérios em uma escala sem precedentes em regiões isoladas do continente australiano. O plano de desmantelamento das comunidades indígenas está sendo anunciado de forma vaga pelo governo do estado de *Western Australia* e vem após um ataque contra os direitos indígenas por parte do governo federal de John Howard (1996-2007), que anunciou o fracasso das políticas de “autodeterminação indígena” que vêm sendo implantadas na Austrália desde a década de 1970 com o chamado *outstation movement*, uma série de políticas por parte do governo federal, após décadas de deslocamentos de populações indígenas e outras violências decorrentes do colonialismo, para incentivar indígenas a se afastar das cidades onde enfrentavam problemas graves como o alcoolismo, e se restabelecer em seus territórios tradicionais. Essas comunidades isoladas na Austrália, muitas das quais estão bem-sucedidas, revelam o esforço por parte muitos indígenas de se restabelecerem em seus territórios tradicionais, segundo seus modos próprios de organização social.

Nos últimos 15 anos o termo *dysfunction* (situação de colapso social) tem sido usado pelo governo australiano para justificar o desmantelamento das comunidades indígenas isoladas, sem apresentar nenhuma evidência fundamentada. A chamada *Intervention* do governo federal no Território do Norte, em 2007, e o desmantelamento de outras comunidades indígenas no estado de *Western Australia* foram desastrosos para os indígenas impactados por estas políticas. Cabe lembrar que o estado de *Western Australia*, que é um estado rico e gasta bilhões de dólares em comunidades indígenas, também apresenta as taxas de encarceramento de indígenas e de suicídio indígena entre as mais altas do mundo.

Existe, na Austrália, uma grave falta de diálogo entre o governo e os povos indígenas e uma falta de vontade por parte dos políticos de ouvir as lideranças indígenas. O governo estadual de *Western Australia* não conseguiu pressionar os povos indígenas a negociar o financiamento da infraestrutura básica das suas próprias comunidades (estradas, edifícios e acesso à água) com empresas mineradoras, para retirar do estado suas obrigações para com os povos indígenas. Então, optou por impor medidas radicais em retirar os serviços básicos das comunidades indígenas. Ao desmantelar as comunidades indígenas, minar as condições necessárias para sua autonomia, e desta maneira esvaziar os territórios indígenas, o objetivo é abrir a região para as empresas mineradoras, força

principal atrás do *boom* econômico do país, pois a economia australiana fundamenta-se na exportação de minérios. O governo australiano está negligenciando suas obrigações internacionais em legislações indigenistas às quais é signatário, de respeitar os direitos dos povos indígenas. No mês de maio de 2015, está havendo manifestações em toda a Austrália contra a proposta de desmantelamento obrigatório de comunidades indígenas e contra a política indigenista atual.